

## OBSTRUÇÃO URINÁRIA APÓS CORREÇÃO DE HÉRNIA PERINEAL DIAGNOSTICADO POR UROGRAFIA RETROGRADA – RELATO DE CASO

JOÃO VICTOR IRIBARREM VARGAS<sup>1</sup>; VITÓRIA GAUSMANN<sup>2</sup>; JOSAINE CRISTINA DA SILVA RAPPETI<sup>3</sup>; LILIANE CRISTINA DIAS JERÔNIMO<sup>4</sup>; PÂMELA CAYE<sup>5</sup>; THAIS COZZA DOS SANTOS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - medvetjoao@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - vitoriaagausmann@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - josainerappeti@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - liliane.c.d.j@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - pamiscaye@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - thcs@live.com

### 1. INTRODUÇÃO

Hérnia é deslocamento parcial ou total de um ou mais órgãos por um orifício que se formou por má formação ou enfraquecimento nas camadas de tecido protetoras dos órgãos internos do abdome. A maioria dos casos está relacionada com a protusão de órgãos abdominais através da parede abdominal, do diafragma ou do períneo (PENAFORTE JUNIOR et al., 2015). Sendo assim, a hérnia perineal é o resultado da insuficiência do diafragma pélvico em sustentar a parede retal, a qual estica e se desvia. O conteúdo pélvico, ocasionalmente o abdominal podem fazer protusão entre o diafragma pélvico e o reto (BELLENGER; CANFIELD, 2002).

Além disso, acomete mais comumente cães machos com idades entre 7 e 9 anos, sexualmente intactos, podendo ser uni ou bilateral, há diversas possibilidades de conteúdo no saco herniário, como por exemplo vesícula urinária e divertículo retal (MORTARI & RAHAL, 2005). Esta patologia tem baixa frequência em hospitais veterinários, representando de 0,1 a 0,4% dos casos totais (BELLENGER; CANFIELD, 2002).

A causa da fraqueza muscular é ainda desconhecida, mas alguns fatores têm sido argumentados, como atrofia muscular neurogênica ou senil, miopatias, aumento de volume da próstata, alterações hormonais e constipação crônica (MORTARI & RAHAL, 2005). O diagnóstico baseia-se na história clínica, sinais clínicos, bem como exames físicos, radiográficos e ultrassonográficos (MORTARI & RAHAL, 2005). O tratamento é a correção cirúrgica, entretanto pode ocorrer complicações como lesão do nervo isquiático, a incontinência fecal, a deiscência de suturas, a necrose da vesícula urinária, a incontinência urinária, bem como a recorrência da hérnia.

Diagnóstico por imagem do trato urinário inferior é comumente realizado na prática de pequenos animais e é útil para diagnosticar diversas patologias associadas a esse sistema. Um dos métodos utilizados é a urografia retrógrada que possibilita analisar aspectos anatômicos como forma, tamanho e espessura de parede e a partir da utilização do contraste é possível visualizar com maior precisão a continuidade dos canais em processos obstrutivos (HECHT, 2015)

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar o caso de um paciente que utilizou da urografia retrógrada como diagnóstico de obstrução uretral por correção de hérnia perineal

## 2. METODOLOGIA

Um cão, sem raça definida (SRD), macho, pesando 35 kg chegou no Hospital Clínico Veterinário da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel) no dia 22 de março de 2018, vítima de atropelamento, apresentava claudicação no membro pélvico direito e aumento do volume perineal, sendo encaminhado para realizar exame radiográfico e de ultrassom. Nos exames não foram observadas alterações nos membros, mas foi confirmada a presença da porção final do trato intestinal na região perineal, sugerindo hérnia perineal bilateral. O paciente foi encaminhado para a cirurgia. Durante o procedimento, ao realizar a incisão e a abertura do saco herniário verificou-se a presença da vesícula urinária e parte do reto, posteriormente foi realizada a redução do espaço herniário suturando a musculatura camada por camada, seguida pelo tecido subcutâneo e cutâneo, processo denominado herniorrafia perineal.

Após o procedimento o paciente ficou em observação, na qual foi possível constar que o animal não urinava, dessa forma, houve a tentativa de utilizar sonda uretral, todavia sem sucesso, o que levou a suspeita de uma obstrução uretral, sendo realizado novo exame de imagem, a urografia retrógrada contrastada, exame essencial para confirmar a obstrução uretral e realizar reintervenção cirúrgica

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obstrução uretral em cães pode surgir como consequência de múltiplos fatores, dos quais a urolitiase é a causa com maior frequência na prática clínica, no entanto existem causas de etiologia atípica, segundo o estudo de MARTINS (2014) que observou obstrução por ruptura iatrogênica uretral, obstrução por neoplasias e obstrução secundária a projétil metálico.

Sendo assim, os métodos de diagnóstico por imagem são importantes ferramentas para o determinar a causa primária da obstrução. Dentre os métodos complementares de diagnóstico a uretrografia retrógrada contrastada permite demonstrar a integridade e identificação da uretra com maior evidência a radiografias simples, portanto é uma ferramenta importante no diagnóstico (MARTINS, 2014).

Como resultado da urografia foi observada a obstrução uretral, indicado pelo interrupção da passagem do contraste da uretra até a vesícula urinária, a qual se encontrava repleta de urina. Dado o diagnóstico o paciente foi encaminhado para o bloco cirúrgico para realizar a reintervenção cirúrgica, processo no qual foi observado que uma das suturas feita para redução da hérnia perineal obstruiu a uretra, após o fim da cirurgia o paciente apresentou melhora.

Dentre as complicações pós-operatórias da herniorrafia perineal as relacionadas ao sistema urinário incluem incontinência ou obstrução uretral quando suturas atravessam a uretra ou são feitas ao seu redor PENAFORTE JUNIOR et al., 2015).

## 4. CONCLUSÕES

Desta forma, o presente estudo apresenta o relato de caso no qual a redução de uma hérnia perineal levou a obstrução uretral, demonstrando também a importância da urografia retrógrada como auxílio no diagnóstico de problemas do trato urinário.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLENGER, C. R.; CANFIELD, R. B. Hérnial Perineal. In: SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. Nova Iorque, EUA: Elsevier, 2002. 34, p. 487 – 498.

HECHT, S. Diagnostic Imaging of Lower Urinary Tract Disease. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**. Volume 45, issue 4, July 2015, pages 639-663

MARTINS, J. I. C. **Obstrução uretral por causas atípicas**, 2014, Dissertação mestrado integrado em Medicina Veterinária – Faculdade de Medicina veterinária, Universidade de Lisboa.

MORTARI, A. C.; RAHAL, S. C. Hérnia perineal em cães. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.35, n.5, p 1220-1228, 2015.

PENAFORTE JUNIOR, M. A.; ALEIXO, G. A. S.; MARANHAO, F. E. C. B.; ANDRADE, L. S. S. Hérnia perineal em cães: revisão de literatura. **Medicina Veterinária (UFRPE)** , Recife, v.9, n.1-4, p.26-35, 2015